

Multiculturalismo e educação integral: reflexões sobre currículo e identidade

José Eduardo Nobre Maiaⁱ 

Universidade Luterana do Brasil, Fortaleza, CE, Brasil

Adriana Schneider Muller Konzenⁱⁱ 

Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

O presente trabalho, de caráter qualitativo, com abordagem bibliográfica, tem como objetivo refletir sobre a organização curricular na proposta das escolas de ensino médio em tempo integral, com ênfase nas discussões de questões relacionadas ao multiculturalismo e às identidades no contexto escolar brasileiro. Para tanto, foi realizado um estudo, baseado nas perspectivas conceituais e históricas relacionadas ao multiculturalismo, diferenças e identidades, em relação ao contexto brasileiro como um todo, e mais especificamente ao contexto escolar. E ainda apresentada uma discussão sobre o modelo de organização curricular do tempo integral, fazendo uma relação com as questões do multiculturalismo. Com o estudo, foi possível perceber que o multiculturalismo e o currículo integrado contribuem para um processo educativo de valorização das diversas culturas, inseridas no contexto escolar.

Palavras-chave: Multiculturalismo. Currículo. Identidade. Escolas de tempo integral.

Multiculturalism and integral education: reflections on curriculum and identity

Abstract

This qualitative work, with a bibliographic approach, aims to reflect on the curricular organization in the proposal of full-time high schools, with an emphasis on discussions of issues related to multiculturalism and identities in the Brazilian school context. Therefore, a study was carried out, based on conceptual and historical perspectives related to multiculturalism, differences, and identities, in relation to the Brazilian context, and more specifically to the school context. A discussion on the full-time curricular organization model is also presented, making a relationship with the issues of multiculturalism. With the study, it was possible to see that multiculturalism and the integrated curriculum contribute to an educational process of valuing different cultures, inserted in the school context.

Keywords: Multiculturalism. Resume. Identity. Full-time schools.

1 Introdução

O Brasil é um país perpassado por diferenças e diversidades culturais. O contexto educacional brasileiro, bem como o campo dos currículos escolares, não pode fugir da questão do multiculturalismo.

Muitas estratégias e reorganizações curriculares estão sendo pensadas e desenvolvidas, para tentar dar conta dessa questão, desenvolvendo a noção de identidade cultural e pertença social das crianças e jovens. Uma das estratégias de reorganização curricular se refere a ampliação do tempo na escola.

Nesse sentido, “a própria noção de educação exige o comprometimento com o respeito a dignidade humana e com a justiça para com todos sem distinção” (SILVA; PRIMÃO; ALEXANDRE, 2012, p. 298). Compreendendo esse movimento, destacamos a sanção, em 20 de julho de 2017, da Lei que institui a implantação de Tempo Integral nas Escolas de Ensino Médio (EEMTI) como política pública no Estado do Ceará. Entende-se, portanto, essa uma proposta de currículo democrática, no sentido de que os alunos possam transitar entre eixos temáticos distintos, fortalecendo uma educação integral, e que esses eixos mantenham relação com os projetos de vida individuais. A implantação das escolas de tempo integral se constitui em uma estratégia que demanda atenção nesse sentido. Levando em consideração a proposta apresentada, acredita-se que essa é uma iniciativa de grande importância e impacto, visto a reformulação da visão de ensino que ela propõe.

O presente texto tem como objetivo discutir em que sentido a organização curricular do tempo integral traz contribuições relevantes para as discussões de questões relacionadas ao multiculturalismo e às identidades no contexto escolar brasileiro.

2 Metodologia

O trabalho consiste em uma pesquisa de caráter qualitativo, com abordagem bibliográfica. Para embasar as discussões, em um primeiro momento, foram realizados estudos sobre perspectivas conceituais e históricas relacionadas ao multiculturalismo, diferenças e identidades, em relação ao contexto brasileiro como um todo, e mais especificamente ao contexto escolar.

Posteriormente, foi embasado um estudo sobre a relação que os conceitos e fenômenos abordados na parte anterior mantêm com o tipo de modelo que propõe a

organização curricular de tempo integral. Como modelo de escola de tempo integral, utilizamos as Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, do estado do Ceará. Nesse sentido, se discute no trabalho, como o modelo de organização curricular do tempo integral dá conta das questões do multiculturalismo. Por fim, foram apresentadas as conclusões sobre a abordagem realizada ao longo do texto

3

3 Resultados e Discussões

3.1 Multiculturalismo, Identidade e diferenças: o contexto escolar brasileiro

As questões que envolvem a educação brasileira na contemporaneidade se concentram em torno de inúmeras discussões sobre a debatida crise da educação (SANTOS, 2007). O que parece ser consenso nos estudos sobre o tema é a necessidade urgente de estratégias de reinvenção da educação escolar, que deve oferecer processos de aprendizagem mais significativos aos estudantes.

Somos um país em que prevalece uma heterogeneidade cultural. Nessa perspectiva, Gonçalves e Silva (2003) definem o multiculturalismo como um jogo das diferenças, que faz alusão às lutas sociais de atores que experimentam a discriminação e o preconceito no interior dos contextos sociais em que vivem. Discutir a questão multicultural redireciona nosso olhar para aqueles sujeitos que historicamente foram discriminados e permanecem hoje em uma luta constante de afirmação de suas identidades e direitos cidadãos frente a relações de poder excludentes, já que falar de cultura e de identidade, subtende-se falar sobre as diferenças produzidas na teia social sob as quais se desenvolvem as relações de poder. “Além da afirmação de suas identidades, tais grupos sociais têm procurado desafiar a posição privilegiada das identidades hegemônicas” (MOREIRA; CÂMARA, 2008, p. 39).

Essas questões culturais que fazem parte de nosso contexto social não podem ser ignoradas pelos profissionais da educação. A escola é um espaço onde culturas diferentes se entrelaçam e produzem conflitos e tensões, e, nesse sentido, a escola deve ser reconhecida como “um importante locus cultural, onde a

multiplicidade e a diferença são a sua tônica enriquecedora” (SILVA; PRIMÃO; ALEXANDRE, 2012, p. 296). O que muitos estudiosos da área têm, de certo modo, denunciado é que o espaço escolar representa hoje, na verdade, é um instrumento de padronização e homogeneização monocultural, no sentido de construir um projeto universalizante (CANDAU, 2008).

4 As questões multiculturais questionam essa universalização. Entre os próprios jovens, a questão das diferenças em relação a grupos identitários se faz presente, daí a necessidade de mergulhar nesse universo e produzir processos de ensino e aprendizagem mais significativos e contextualizados com o hibridismo do que é ser jovem no Brasil na atualidade. “Os grupos de cultura e lazer da juventude necessitam ser discutidos em seus próprios contextos de elaboração cultural. As culturas da juventude não são unicamente modernas ou tradicionais; eruditas ou populares; democráticas ou antidemocráticas; locais ou globais” (CARRANO, 2008, p. 203).

Entendemos, portanto, que questões étnicas, de gênero, de sexualidade, de religiosidade, de repetência e evasão escolar deve ser objeto de análise dos educadores, considerando os processos discursivos marcados por relações de poder desiguais que participam da formação das identidades (SILVA; PRIMÃO; ALEXANDRE, 2012, p. 299). E, ainda mais urgente, é necessário que a própria trajetória escolar do estudante esteja alinhada e bem localizada em sua trajetória enquanto ser social. Aqui entra a questão da reorganização curricular, no sentido de proporcionar a introdução das ideais multiculturais dentro do currículo escolar do jovem. É nesse sentido que abordaremos a organização em tempo integral das escolas de ensino médio cearenses.

3.2 Identidades multiculturais e organização curricular: o que propõe a educação integral e o modelo de tempo integral das EEMTIs

A escola é, dentre outros, um importante espaço de construção de identidades e subjetividades. Parte daqui nosso posicionamento em prol da construção de currículos escolares que levem em consideração a autonomia do próprio estudante sobre sua trajetória identitária dentro do espaço escolar. A criança

e o jovem precisam guiar a si mesmos para um sentido de pertencimento social e construção de identidades próprias dentro de um cenário multicultural. Eles precisam lidar com o diferente e, a partir dele, construir o que pode vir a ser próprio seu.

5

Ainda que a juventude não seja um grupo social homogêneo - é por isso que falamos em juventudes - pode-se dizer que há traços em comum na experiência de ser jovem. Além desse campo maior de autonomia na possibilidade de escolher a identidade pessoal e o pertencimento a grupos, existe uma perversa experiência de geração a partir da combinação de múltiplos fatores geradores de inseguranças no presente e incertezas frente ao futuro (CARRANO, 2008, p. 201).

“A instituição escolar pode desempenhar um papel importante neste processo de escolhas identitárias e construção de autonomia pessoal dos jovens, desde que se encontre aberta ao diálogo com as novas gerações” (CARRANO, 2008, p. 201). Nesse sentido, enfatizamos que a escola deve trazer em seu currículo certos aspectos que fortalecem o reconhecimento do individual, do diferente, das multiculturas identitárias que habitam nossos espaços sociais. “Há uma necessidade urgente de incorporar a formação de professores uma visão multicultural que possa ser traduzida em suas ações pedagógicas” (SILVA; PRIMÃO; ALEXANDRE, 2012, p. 297).

Em geral, implícita no desenvolvimento de nossos currículos está uma visão do conhecimento a-histórica, a qual concebe o conhecimento escolarizado como um acúmulo de fatos e conceitos que, uma vez constituídos, se estabilizam, adquirem legitimidade social e se transformam em verdades inquestionáveis (CANDAUI, 2008, p. 33).

Ao adentrarmos na discussão entre educação integral e escolas de tempo integral, percebemos a presença de inúmeras interpretações e concepções, das quais destacaremos alguns. Em termos de educação escolar a nível mundial, foram criadas diferentes práticas baseadas na ampliação do tempo do aluno dentro da escola para garantir o alcance a uma educação integral, bem como o desenvolvimento de uma formação cidadã e humana. No Brasil, o modelo de tempo integral tem sido assunto recorrente na esfera do ensino público, em especial na

Educação Básica. Assim, a implantação de escolas de tempo integral têm sido caminho mais acessado para a garantia da aclamada educação integral.

Para a compreensão do que venha a ser uma educação integral, é fundamental ter clara a ideia de que a ampliação do tempo escolar não garante uma qualidade nessa direção. Isso demanda, mais do que a ampliação do tempo do aluno na escola, a compreensão do ambiente escolar como um espaço para formação integral do aluno, por meio de disciplinas e conteúdos programados e inter-relacionados, capacitando-o à transformação do meio social e à conscientização de seu próprio papel então cidadão.

Para além da visão assistencialista de simples oferta de atividades extracurriculares para preencher o tempo ocioso dos estudantes, quando falamos em educação integral pontuamos que esse modelo deve visar à formação da emancipação, da cidadania e da autonomia dos sujeitos (FERREIRA, 2007). Deve-se ter ciência de que não basta simplesmente aumentar o tempo escolar, o estudante necessita, além disso, de processos de aprendizagem mais significativos e contextualizados, imersos em suas culturas e identidades coletivas, que favoreçam o desenvolvimento de aspectos subjetivos e sociais.

Da parte dos professores, os jovens alunos são comumente rotulados de desinteressados pelos conteúdos escolares, apáticos, indisciplinados, alguns violentos, tidos como de baixa cultura, com sexualidade exacerbada e alienada, hedonistas e consumistas. Alunos, por sua vez, dão testemunho de uma experiência pouco feliz no ambiente escolar, especialmente quando se trata de aulas e professores: aulas chatas e sem sentido prático, professores despreparados e "sem didática", autoritarismos de docentes e administradores, espaços pobres e inadequados, ausência de meios educacionais (principalmente acesso a computadores e internet), ausência de atividades culturais e passeios. Isso tudo num quadro social e econômico no qual a escolarização das novas gerações se massificou em regime precário e, ao mesmo tempo, deixou de representar garantia de inserção social e profissional (CARRANO, 2008, p. 182).

Nesse sentido, compreendemos que o caminho para uma educação integral leva em consideração, necessariamente, a tomada de consciência das questões de identidade e diferenças presentes nos contextos culturais dos estudantes.

3.3 O modelo das EEMTIs: currículo integralizado, autonomia e protagonismo

No Ceará, das 720 escolas estaduais, 228 ofertam a jornada prolongada. Deste total, 111 são de ensino regular, as quais se somam as 117 Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs), que ofertam cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Pelo segundo ano consecutivo, o Ceará esteve à frente em números de implantação do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, do Governo Federal, sendo a segunda unidade federativa com maior número de implantações (CEARÁ, 2018).

A partir do ano de 2017, foram definidos alguns critérios de conversão das escolas regulares em tempo integral: municípios mais populosos e com jovens em situação de vulnerabilidade social; escolas potenciais; conversão ano a ano; professores preparados; salas disponíveis; modelos de simulação; priorização; distância de migração; e investimento na conversão.

No que se refere ao processo de reestruturação curricular proposto pelo modelo de tempo integral, nos atentamos com um olhar mais crítico sobre a proposta das disciplinas eletivas escolhidas pelos alunos, com o objetivo de desenvolver o protagonismo estudantil dos jovens. De acordo com o projeto, a oferta das eletivas deve ser estruturada levando em consideração eixos temáticos de modo a possibilitar aos alunos a estruturação de seu itinerário formativo e uma reflexão sobre sua trajetória acadêmica, desenhada por suas escolhas e interesses.

Cada aluno tem cinco tempos eletivos por semana que visam diversificar o currículo e oportunizar a construção do itinerário formativo de acordo com seus interesses e projeto de vida no decorrer do ensino médio, sendo ofertadas 45 horas/aulas semanais e nove tempos diários com disciplinas da base comum, diversificada e opcional (SEDUC, 2018). Os 10 eixos temáticos são os seguintes: Educação em Direitos Humanos; Educação Científica; Formação Profissional /e- Jovem – Informática; Educação Ambiental e Sustentabilidade; Mundo do Trabalho; Comunicação, Uso de Mídias, Cultura Digital e Tecnológica; Esporte, Lazer e Promoção de Saúde; Artes e Cultura; Clubes Estudantis e Desenvolvimento de

Projetos, além de Aprofundamento de Conteúdos do Núcleo Comum (CEARÁ, 2018).

No que diz respeito às dimensões fundantes da prática educativa das escolas de tempo integral, podemos destacar: 1. A escola deve ser concebida como uma Comunidade de Aprendizagem; 2. A Aprendizagem Cooperativa deve ser o método pedagógico estruturante; e 3. O Protagonismo Estudantil é um princípio imperativo para qualquer proposta de ensino médio. Essas dimensões se complementam, em termos do que queremos destacar em nossa discussão com algumas das diretrizes gerais, contidas no documento de “Proposta de organização curricular em escolas de Tempo Integral”. Destacaremos aqui algumas delas, mais caras à questão das identidades culturais no currículo.

8

- Diversificação dos itinerários formativos dos estudantes a partir da oferta de componentes ou tempos eletivos que possam proporcionar a imersão nos espaços históricos, recreativos, econômicos e culturais da comunidade;
- Integração da Família, Comunidade e Escola por meio da participação efetiva da família e comunidade nas atividades escolares e da escola nas atividades da comunidade;
- Estabelecer núcleos de interesse, onde os alunos, independente da série e turma na qual estejam matriculados, possam se reunir para estudar assuntos de seus interesses imediatos, sejam vinculados à base comum, a conteúdos relacionados à história, geografia, economia, relações de trabalho, meio ambiente ou cultura da comunidade, dentre outras áreas;
- Constituição de territórios e itinerários educativos para o desenvolvimento de atividades de educação integral, por meio da integração dos espaços escolares com espaços públicos como centros comunitários, bibliotecas públicas, praças, parques, museus e cinemas;
- Afirmação da cultura dos direitos humanos, estruturada na diversidade, na promoção da equidade étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política e de nacionalidade, por meio da inserção da temática dos direitos humanos na formação de professores, nos currículos e no desenvolvimento de materiais didáticos (SEDUC, 2016, p. 6).

Entende-se, portanto, uma proposta de currículo democrática, no sentido de que os alunos possam transitar entre eixos temáticos distintos, e que estes mantenham relação com os projetos de vida individuais, fortalecendo assim uma educação integral, a construção de autonomia e a formação de identidades que convivem com o diferente. Podemos ainda destacar o fortalecimento das questões

ligadas ao multiculturalismo, no que se refere à afirmação da cultura local e à aproximação da comunidade e da família.

Ao nosso ver, e de acordo com Lopes e Macedo (2011), esse tipo de proposta de integração curricular se apoia na integração via interesses do aluno e via demandas sociais e questões políticas. A compreensão do que se entende por interesses do aluno se modifica de acordo com as diferentes concepções e perspectivas da relação educação-sociedade. Aqui, parte-se da ideia de que o conhecimento escolar deve fazer sentido para o aluno e se aproximar de sua realidade social. Embora partam de lugares diferentes, as propostas de integralização curricular têm em comum a crítica à organização das disciplinas acadêmicas.

9

4 Considerações finais

Diante das discussões propostas durante o texto, podemos, de certo modo, concluir que o modelo de organização das EEMTI's favorece a inclusão das questões relativas ao multiculturalismo, à identidade e à diferença dentro do contexto escolar. Nesse sentido, podemos compreender que o multiculturalismo e o currículo integrado contribuem para um processo educativo de valorização das diversas culturas que habitam o território escolar e que questiona as diferenças e construções de identidade. Devemos adotar, de forma cada vez mais urgente, posturas menos dogmáticas e universalizantes da vida humana, já que as identidades se constroem e reconstroem continuamente (CANEN, 2007).

O espaço escolar, bem como sua organização curricular, é território importante para a mudança de paradigmas e adoção de práticas que favorecem a tomada de consciência e a mudança de perspectiva sobre determinados aspectos. A construção de nossa identidade cultural, enquanto ser individual, frente a processos macrossociais e históricos é uma trajetória complexa que precisa se apoiar nos espaços sociais em que nos formamos enquanto cidadãos.

É nesse sentido que compreendemos a importância de um currículo integrado, de modo que o processo educativo faça sentido dentro do contexto social

em que se insere o sujeito. Assim, acreditamos em um processo educativo que favorece a construção de identidades e o respeito às diferenças multiculturais em nosso país.

Referências

CANAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANAU, Vera Maria (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 13- 37.

CANEN, A. O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação. **Revista comunicação e política**, v.25, n.2, p.091-107, 2007. Disponível em: <http://www.cebela.org.br/imagens/Materia/02DED04%20Ana%20Caren.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2019.

CARRANO, P. Identidades culturais juvenis e escolas: arenas de conflitos e possibilidades. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANAU, Vera Maria (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.p. 182- 211.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. **Salto na Educação: Uma em cada três escolas do Ceará é de tempo integral**. 2018. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2018/02/28/salto-na-educacao-uma-em-cada-tres-escolas-do-ceara-e-de-tempo-integral/>. Acesso em: 24 jan. 2019.

GONÇALVES. L. A. O.; SILVA, P. B. G. Multiculturalismo e educação: do protesto de ruas a propostas políticas. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol. 29, n. 1, p. 109-123, Jan./Jun., 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v16n60/v16n60a06.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2019.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, A. F. B.; CÂMARA, M. J. Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANAU, Vera Maria (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 38- 66.

RIBEIRO, William G. Multiculturalismo, juventude e formação do professor: potenciais para uma discussão sobre a diferença. **Conjectura: filosofia e educação** (UCB) JCR, v. 15, p. 79-92, 2010.

SANTOS, J. M. C. T. **O ensino médio no interior cearense sob os impactos da reforma: entre o discurso oficial do novo mundo do trabalho e as apropriações/resistências pela escola (1995 – 2005)**, João Pessoa, PB, UFPB,

2007. Tese de doutorado. Disponível em: <https://goo.gl/GRfr9L>. Acesso em: 01 out. 2017.

SEDUC. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. **Proposta de organização curricular em escolas de Tempo Integral**. Fortaleza, jan./2016. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2018/09/proposta_organizacao_curricular.pdf. Acesso em: 23 jan. 2019.

11

SEDUC. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. **Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI)**. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/escolas-de-ensino-medio-em-tempo-integral-eemti/>. Acesso em: 23. jan. 2019.

SILVA, A., PRIMÃO, J., ALEXANDRE, I. Multiculturalismo e educação: desafios para o educador. **Eventos Pedagógicos**, 3, jun. 2012. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/707/481>. Acesso em: 24 jan. 2019.

ⁱ José Eduardo Nobre Maia, **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-4849-3129>

Universidade Luterana do Brasil; Secretaria Municipal de Educação do Município de Fortaleza, CE; Secretaria Estadual de Educação do Ceará

Doutorando em Educação (ULBRA), Mestre em Ensino (UERN/UFERSA/IFRN). Graduação em Pedagogia (UVA). Professor da Rede Municipal de Fortaleza e coordenador SEFOR II – SEDUC, CE.

Contribuição de autoria: Escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0113781222545434>

E-mail: eduardonobre78@gmail.com

ⁱⁱ Adriana Schneider Muller Konzen, **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-4925-0222>

Emil Brunner World University; Secretaria de Educação do estado do Ceará

Doutoranda em Ciências da Educação. Mestre em Ciências da Educação (EBWU). Especialização em Gestão Escolar (UVA); Multiletramentos (FGF); Ensino de Geografia (UFC). Graduação Geografia (UFSM). Professora da Rede Estadual/ CE.

Contribuição de autoria: Escrita e Revisão

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2795653873858435>

E-mail: adrikonzen1@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

MAIA, José Eduardo Nobre; KONZEN, Adriana Schneider Muller. Multiculturalismo e educação integral: reflexões sobre currículo e identidade. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2021.